ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.8, n. especial 1, 2023. https://doi.org/10.59033/cm.v8iespecial1.1152.
Anais do VI Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

JUVENTUDES RURAIS DA COMUNIDADE DE RIBEIRA-ARACI/BA: PROLONGAMENTO DA ESCOLARIZAÇÃO E PROJETOS DE FUTURO

RURAL YOUTH IN THE COMMUNITY OF RIBEIRA-ARACI/BA: PROLONGING SCHOOLING AND PROJECTS FOR THE FUTURE

Hadson Bertoldo Sales Lima[1]

[1] Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia- UNEB. Membro do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Representações, Educação e Sustentabilidade- GIPRES. E-mail: hadsonbertoldo@hotmail.com.

Recebido: 11/11/2023 - **Revisado**: 27/12/2023 - **Aceito**: 03/12/2023 - **Publicado**: 07/12/2023

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo analisar os fatores que interferem nas decisões de jovens rurais da comunidade da Ribeira- Araci/BA, tanto no sentido de prolongar a escolarização visando ampliar as possibilidades ocupacionais, como os que interferem na decisão do abando escolar. O estudo traça o perfil dos jovens e identifica o papel atribuído à escola na elaboração de projetos de futuro. Com abordagem qualitativa e análise das entrevistas narrativas dos jovens, versamos com a perspectiva das juventudes como uma construção histórica permeada por condicionantes, dialogando, assim, com Joel Marin que propõe a observação das juventudes rurais a partir da análise dos contextos histórico-sociais e Geraldo Leão, Juarez Dayrel e Juliana Reis, que consagra os projetos de vida como a capacidade individual dos jovens em elaborar projetos. Os resultados apontam que os jovens da Ribeira têm se esforçado para expandir suas redes e superar a escassez de certos recursos materiais, econômicos e simbólicos.

Palavras-Chave: Juventudes rurais; Escola; Projeto de futuro.

ABSTRACT: The aim of this study was to analyze the factors that affect the decisions of young rural people in the community of Ribeira - Araci/BA, both in terms of prolonging their schooling in order to broaden their occupational possibilities, and those that affect their decision to drop out of school. The study traces the profile of the young people and identifies the role attributed to school in the development of future projects. Using a qualitative approach and analysis of the young people's narrative interviews, we approached youth from the perspective of a historical construction permeated by conditioning factors, thus dialoguing with Joel Marin, who proposes the observation of rural youth from the analysis of historical and social contexts, and Geraldo Leão, Juarez Dayrel and Juliana Reis, who consider life projects to be the individual capacity of young people to develop projects. The results show that young people in Ribeira have made an effort to expand their networks and overcome the scarcity of certain material, economic and symbolic resources.

Keywords: Rural youth; School; Future Project

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo principal analisar os fatores que interferem nas decisões de jovens rurais da comunidade da Ribeira, localizada em Araci - BA, tanto no sentido de prolongar a escolarização visando ampliar as possibilidades ocupacionais, como aqueles que interferem na decisão pelo abandono escolar,

Para tal, utilizaremos as pautas evocadas por Marin (2019) acerca das juventudes rurais, que propõe a observação desta categoria a partir da análise dos contextos histórico-sociais e das variáveis tempo e espaço. Assim, Marin (2019, p. 61) defende seu entendimento pela categoria juventude rural, suas dimensões, configurações, concluindo que: “Dessa forma, a juventude rural é considerada uma categoria social, que apresenta demarcadores etários, mas cuja compreensão requer análise das relações em que os jovens estão inseridos nos distintos contextos históricos, sociais e espaciais.”

Pensar os distintos contextos históricos, sociais e espaciais em que os jovens se encontram pode ainda contribuir na investigação sobre os projetos de vida dos jovens que participaram da pesquisa. Pensando o presente como espaço de construção dos projetos de vida, Leão *et al.* (2011) consideram pertinente se afastar da lógica que consagra os projetos de vida como a capacidade individual dos jovens de elaborar um determinado projeto e persistir no mesmo, tornando-se, assim, uma responsabilidade que se arrasta durante o tempo, tornando-se argumento para explicar e, mais do que isso, justificar o lugar social ocupado no futuro, quando adulto.

Assim, se faz necessário pensar o contexto espacial onde esses processos se evidenciam, sendo importante mencionar que o município de Araci conta com uma população, segundo o IBGE (2022) de 48.294 habitantes, dos quais 57, 21% vivem em área rural. Ainda é importante destacar que o município de Araci tem alta taxa de analfabetismo entre pessoas de 15 anos ou mais, 32,10%, e referente à taxa de abandono escolar de pessoas entre 18 a 24 anos, o município conta com 51,50%. (SANTOS; 2019).

Considerando esse retrato geral e visando refletir sobre como estes ou outros fatores podem influenciar no prolongamento da escolarização e na

perspectivava de trajetórias ocupacionais como 'melhores' pelos jovens da Ribeira, os objetivos específicos consistem em: a) traçar o perfil dos jovens observando aspectos socioeducacionais, econômicos; b) identificar o papel atribuído à escola no âmbito da elaboração de projetos de futuro tanto para os jovens que migram como para aqueles que permanecem.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolveu-se com alunos da Escola Produção Comunitária, área rural do município de Araci-Bahia. Para auxiliar no percurso metodológico, recorremos aos procedimentos de produção de dados propostos pelos autores Nascimento e Farias (2020, p. 27-28) ao tratarem de pesquisas que abordam o cotidiano:

> Entendemos que a pesquisa com os cotidianos assume caráter qualitativo por se caracterizar pela descrição e interpretação dos dados a partir dos pontos de vista dos sujeitos estudados sobre suas vivências. E considerando a própria experiência do pesquisador como base para realização da pesquisa (Nascimento; Farias, 2020, p.27-28).

Quanto à abordagem, utilizamos a qualitativa por considerar que existe uma relação entre o mundo e o sujeito além daquela traduzida em números. Ao tratar dos percursos da pesquisa qualitativa, Minayo (2001) assume que a abordagem se configura como um caminho ideal para aprofundar e, principalmente, compreender as intencionalidades presentes nas falas, nas vivências, valores, percepções, desejos, necessidades.

Para entender como se deram esses processos com os jovens da Ribeira, o instrumento utilizado foi a entrevista individual semiestruturada, visando à análise das narrativas de quatro jovens da comunidade. Assim o grupo 1 foi composto por dois jovens que permaneceram na comunidade e que ainda continuaram frequentando a escola, ou seja, não migram; já o grupo 2, também composto por dois jovens, reuniu aqueles que migraram antes do término do ciclo escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Traçando o perfil dos jovens observando aspectos socioeducacionais, econômicos e visando preservar a identificação dos jovens envolvidos no estudo seus nomes foram substituídos por codinomes. Assim, apresentamos os perfis destes.

Grupo 1: jovens que não migraram e continuaram seus estudos.

Abdu: é um jovem de 15 anos, mora com os avós e tios. A mãe mora em Serrinha-BA com o atual marido, com quem têm um outro filho. Ele não conhece o pai biológico. A renda da família é assegurada pela aposentadoria dos avós do jovem e da tia que é deficiente. A mãe estudou até a quinta série do ensino fundamental e os avós estudaram até a quarta série.

Onirê: com 16 anos, ele é filho de pais separados, tem três irmãos por parte de pai e uma irmã por parte da mãe. Atualmente o jovem vive com a mãe, o padrasto e só um irmão. Durante a manhã trabalha com o padrasto em uma oficina mecânica e fazendo “bicos”. Em relação aos estudos, narra que a mãe não concluiu a “escola”, parando antes da conclusão do fundamental II, mas não tem essa informação sobre o pai, porque este “não combina muito comigo” – referência a não ter contato com o pai biológico**.**

Grupo 2: jovens que migraram antes de concluir os estudos

Iberê: tem 21 anos, estudou até o nono ano porque, segundo ele afirma, teve que parar para “viajar”. Trabalha na construção civil em São Paulo e durante a pandemia ficou três meses sem conseguir trabalho. Pai concluiu os estudos e a mãe não. Em São Paulo mora com a esposa, enquanto que na casa em que morava na Ribeira eram 8 pessoas. Migra para São Paulo com a ajuda do Tio, que era da Ribeira, e o “leva” depois de arranjar emprego.

Buriti: é um jovem de 22 anos. O Pai estudou até segunda série do ensino fundamental I e a mãe é analfabeta. Mora com um irmão em São Paulo, deixando na Bahia mais três. Aqui, a renda mensal era de trezendos reais. Trabalha há dois anos com manutenção de cadeira de dentista. Ele narra que para assumir tal cargo não fez nenhum tipo de curso, a “pessoa mais experiente", com quem ele divide as horas de trabalho, tem ensinado a profissão. Levanta às 4:30 da manhã par se apresentar no local de trabalho às 7h. Chega em casa por volta das 19h.

Quanto ao objetivo de identificar o papel atribuído à escola no âmbito da elaboração de projetos de futuro tanto para os jovens que migram como para aqueles que permanecem, observou-se que no imaginário de seus jovens da Ribeira, e dos que migraram, o meio rural é visto como sinônimo de atraso, ao passo que morar e trabalhar em grandes cidades fazem com que estejam vinculados ao progresso, modernidade e evolução. Esta representação domina não somente o imaginário dos jovens entrevistados, mas também o das pessoas (tios, irmãos, primos etc.) que já deixaram o campo para desfrutar do pseudoconforto dos grandes centros. Nas falas dos jovens é possível perceber essas representações:

> *Cheguei aqui através de meu irmão... Meu irmão…. eu tava na Bahia, né? e aí meu irmão arrumou um serviço aqui. Aí meu irmão foi lá pra Bahia, aí quando ele veio pra cá, aí eu vim com ele. Era um plano meu 'vim' pra cá.* (Buriti, 2021);
>
> *Pra eu chegar aqui foi um tio meu que me trouxe… ele arrumou um trabalho aqui, aí ele me chamou pra vim, eu vim com ele. Eu já pensava em vim antes, já tinha viajado pra Santa Catarina (falha na conexão) ...antes de vim pra cá.* (Iberê, 2021).
>
> *Aqui na roça não tá, realmente, muito incluída no meu sonho, assim... ser gente grande na vida, subir na vida. Eu quero... caçar outros meios de viver, tá ligado? Assim... cidades grandes, essas coisas e a rua da palha não tá muito incluída nisso. Eu quero fazer um... um curso pra fazer um futuro melhor, tá ligado? Assim, é pra policial o curso que eu quero fazer. A vontade de ser médico inspira porque salva vida, agora policial... eu vejo uns... faz bem às pessoas, tá ligado? Pra proteger, se é que você me entende. Inspira a pessoa.* (Onirê, 2021).

Nas falas é possível identificar o impacto que a ocorrência de abandono escolar e migração entre os colegas de escola produz sobre aqueles que permanecem na comunidade e dão continuidade aos estudos, uma vez que este diz que para "ter um futuro melhor" e "subir na vida" faz necessário deixar seu lugar de pertença e ir para os grandes centros. Ainda sobre as passagens acima, os sujeitos demonstram sua construção como condição juvenil: sujeitos sociais em construção, resultado das experiências de socialização (MENEZES, 2012). Assim, ao socializar com outros sujeitos, os jovens apreendem imagens e significados que interferem sobre as possibilidades de permanência nos espaços da escola e no lugar em que vivem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que os jovens da Ribeira têm procurado superar a escassez de certos recursos materiais, econômicos e simbólicos que marcam o contexto social em que se inserem. Procuram conciliar o estudo com o trabalho rural sem remuneração, com a realização de 'bicos' e com a participação em atividades econômicas familiares (caso da oficina mecânica). Em meio a esse esforço se defrontam com a situação de desemprego, a falta de alternativa de vida no campo e o insucesso na escola, nos estudos.

A combinação desses ingredientes atua como importante fator no processo de tomada de decisões dos jovens pesquisados uma vez que estes estão inseridos em um contexto socioeconômico e cultural marcado pela ausência. A ausência marca não somente as violências pelas quais Abdu, Onirê, Buriti e Iberê passam, mas se evidenciam, também, no cenário marcado pelas incertezas nos levando a pensar se estes são realmente atores de seus projetos de vida ou têm construído estratégias incansáveis de sobrevivência a partir desse contexto de ausência? Acreditamos que estamos todos neste último cenário.

REFERÊNCIAS

IBGE. **Censo demográfico 2010**: educação-amostra. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/araci/panorama. Acesso em: 23 nov. 2023.

LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juarez Tarcísio; REIS, Juliana Batista dos. **Juventude, projetos de vida e ensino médio.** Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 117, p. 1067-1084, out.-dez. 2011. Disponível em: http://www.cedes.unicamp.br. Acesso em: 01 dez.2021.

MARIN, Joel Orlando Bevilaqua. **Juventudes Rurais: processos sociais e temáticas de pesquisa**. In: MARIN, Joel Orlando Bevilaqua; FROEHLICH, José Marcos. Juventudes rurais e desenvolvimento territorial. Santa Maria: Ed. UFSM, 2019. p.35-66.

MENEZES, Isabela Gonçalves de. **Jovens rurais no sertão sergipano: escolarização e identidades culturais**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 28 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NASCIMENTO, Valdriano F. do; FARIAS, Isabel M.S**. Procedimentos de acesso a narrativas na produção de dados em pesquisas com os cotidianos.** In: ARAÚJO, Raimundo Dutra de e ARAUJO MACHADO,

Francisco Antonio. **Processos metodológicos na pesquisa em educação: dispositivos de produção e análise de dados em movimento**. 1. Ed**.** Parnaíba: Acadêmica Editorial, 2020. (p.25-42).

SANTOS, Katiuscia da Silva. **História da educação em Araci: elos entre a reminiscência da educação de jovens e adultos e a remanescente (in)visibilidade dos sujeitos na contemporaneidade.** Dissertação (Mestrado Educação e Contemporaneidade) Universidade do Estado da Bahia, 2019.